

TV Globo
20/1/79

M 511

RIO DE JANEIRO

RUBEM BRAGA

1230
ESCREVO no dia em que esta cidade do Rio de Janeiro faz anos; e se não conto errado, 434. O povo festeja a São Sebastião, que foi militar e milanês, e padeceu amarrado a um tronco e espetado de flechas e depois morreu sob o açoite, e foi seu corpo lançado a uma cloaca. E' ele invocado como o patrono contra as epidemias e pestes. De muitas que aqui houve conseguiu a grande custo livrar esta sua cidade.

De outras, certo, nos livrará com o tempo; devemos ter paciência, curvar a cabeça perante os senhores da Rádio Patrulha e pagar direitinho as contas da Light. Se não podemos repetir sobre a terra as palavras de Tomé de Sousa — "tudo he graça ho que della se pode dizer" — e, antes, em nosso rude mister de cronista, muitas vèzes falamos de coisas sem graça, ou desgraçadas, o certo é que a cidade, que Estácio de Sá fundou, e por fundá-la morreu, está viva e grande e bela.

Viva, grande e bela — e com girafas. Já temos ponte para Governador; teremos este ano hipopótamos e rinocerontes que, no ramo dos "veículos e semoventes", são uma espécie de "gostosões"; isto vai longe, esta cidade: muito além do ano 2.000 e da barra da Tijuca, além mesmo de Jacarepaguá que

é todo o ideal da marchinha, aliás tranquilamente roubada de uma rumba.

Temos de tudo, até existencialismo de botequim. Devemos lembrar que o burgo primitivo era curto e sujo, uns morros cercados de brejos, que no tempo das grandes marés ou das grandes enchentes se inundavam. Jogamos uns morros dentro d'água, e ainda vamos jogando; jogaremos um dia o morro de Santo Antônio e, quem sabe, por distração, a Polícia Especial, que nêle se contém.

Do tempo em que conheço a cidade para cá, tudo aqui aumentou, tanto a riqueza como a pobreza. Pouco mais de um quarto de século: houve muita coisa, com a cidade e comigo, e lembrar não vale a pena.

Outro dia, por exemplo, houve uma enchente. Fiquei perto de duas horas impressado num táxi, e ainda isso por muita bondade do sr. Silva, do Pardelas, que nos trouxe de seu bebedouro para nossa praia. As ruas eram rios, e as praças eram lagoas; nosso "chauffeur" suspirava como o gondoleiro do amor.

O remédio é cantarolar a Chiquita Bacana; e como ainda há algumas árvores onde os pássaros podem pousar, e mesmo por aí, na glória deste verão, umas flores amarelas e rubras; e passando ali, caminho da praia, vão duas moças tão belas e distraídas cujos cabelos brilham sob o sol que reapareceu tão claro nesta manhã de aniversário da cidade — então vamos dizer apenas, com ternura e esperança — que viva o Rio de Janeiro, e viva a sua gente, e viva ainda, se possível, este vosso pobre cronista diário também.

21. 1. 49

M 511